

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

DOUGLAS GUTJAHR

TÍMPANOS: história, organologia, conceitos técnicos e estudos aplicados

RIO DE JANEIRO
ANO 2023

Douglas Gutjahr

TÍMPANOS: história, organologia, conceitos técnicos e estudos aplicados.

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Música (PROMUS), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Taveira Soares

Rio de Janeiro

2023

CIP - Catalogação na Publicação

G734t Gutjahr, Douglas
TÍMPANOS: história, organologia, conceitos
técnicos e estudos aplicados. / Douglas Gutjahr. --
Rio de Janeiro, 2023.
55 f.

Orientador: Leandro Taveira Soares.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Escola de Música, Programa de Pós
Graduação Profissional em Música, 2023.

1. Percussão. 2. Tímpanos. 3. Guia Prático. I.
Soares, Leandro Taveira, orient. II. Título.

Douglas Gutjahr

TÍMPANOS: história, organologia, conceitos técnicos e estudos aplicados.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PROMUS), Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Música.

Aprovada em: 04/12/2023

Leandro Soares

Leandro Taveira Soares, Doutor, Escola de Música da UFRJ

Leandro Soares

Marcelo Jardim de Campos, Doutor, Escola de Música da UFRJ

Leandro Soares

Eduardo Flores Giancesella, Doutor, Instituto de Artes/UNESP

Ao meu filho Theo, fonte inesgotável de alegria, energia e amor.

AGRADECIMENTOS

À minha esposa Vanessa, por todos os momentos de incentivo, suporte e carinho durante a criação desse trabalho.

Aos meus pais, Raimundo e Margarete, e à minha irmã Mayara pelo incentivo e apoio incondicional para que a música fizesse parte da minha vida desde muito jovem.

Ao meu orientador Leandro Soares, por todos os valiosíssimos aprendizados no decorrer dessa caminhada. A tua alegria em ensinar e compartilhar o conhecimento é, e sempre será, fonte de inspiração.

Aos professores do curso, pela generosidade e carinho no compartilhamento de seus conhecimentos.

Ao professor Lenine Santos, pela leitura e apontamentos tão valiosos na construção desse trabalho.

Aos amigos José Milton Vieira, Diego Faskner Silveira e Gabriel Moraes pela leitura do material, sugestões e auxílio com a revisão dos textos.

Aos exímios profissionais Eduardo Ganesella e Danilo Valle, que foram e continuam sendo fonte de inspiração e que gentilmente participaram das entrevistas.

Ao exímio timpanista Pedro Sá, por todas as sugestões enriquecedoras na construção desse trabalho.

Aos meus alunos do projeto Musicarium, que participaram de forma muito enriquecedora no processo de aprimoramento do Guia.

Aos queridos colegas do PROMUS, por todas as trocas de experiências, conversas, estímulos e risadas durante as aulas do mestrado.

À OSPA, por possibilitar as experiências musicais enriquecedoras que estão registradas em formato audiovisual no produto final.

À todos os professores que fizeram parte da minha formação, e que indiretamente se encontram nesse trabalho.

“A música dá alma ao universo, asas à mente, voo à imaginação e vida a tudo”. Platão

RESUMO

GUTJAHR, Douglas. **Guia Prático para Tímpanos**: história, organologia, conceitos técnicos e exercícios aplicados. Orientador: Leandro Taveira Soares. 2023. 54 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Música, Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

A presente dissertação apresenta, como trabalho de conclusão do curso de mestrado profissional, o processo de elaboração de um Guia Prático para Tímpanos — produto pedagógico desenvolvido durante a pesquisa de mestrado profissional em música no PROMUS —, material didático que pretende suprir parte das lacunas detectadas pela não existência de referências pedagógicas escritas na língua portuguesa para o instrumento. Este material pedagógico almeja contribuir no desenvolvimento técnico e artístico dos estudantes de percussão, nos distintos estágios de aprendizado, podendo também ser utilizado por todos os profissionais que desejam entender melhor o funcionamento e as possibilidades técnicas e sonoras dos tímpanos. O Guia está estruturado em 31 capítulos e reúne explicações teóricas interligadas a exercícios e estudos práticos especialmente escritos para este trabalho. Links e *QR Codes* vinculados a um canal do Youtube foram inseridos em pontos específicos do Guia e dão suporte audiovisual ao texto. É esperado que o material impacte, de forma significativa, tanto estudantes quanto professores de música que necessitam de materiais de referência sobre o estudo do instrumento, visando a sua aplicação nas mais variadas formações. O Guia não tem por finalidade eliminar a necessidade de um professor, e muito menos diminuir a sua importância, mas propor ideias, para que ambos, professor e aluno, possam compreender e explorar os conteúdos apresentados e tenham um fundamento sólido com o qual possam discutir não apenas como tocar, mas como encontrar um caminho próprio para explorar as riquezas sonoras que o instrumento pode proporcionar para a performance musical.

Palavras-chave: Percussão. Tímpanos. Guia Prático.

ABSTRACT

GUTJAHR, Douglas. Practical Guide for Timpani: history, organology, technical concepts, and applied exercises. Advisor: Leandro Taveira Soares. 2023. 54 f. Dissertation (Professional Master's Degree in Music) – Professional Post-Graduate Program in Music, Music School, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

This work presents, as a course completion work of the professional master's research, the process of preparing a Practical Guide for Timpani – the final product developed during the professional master's research in music at PROMUS –, a teaching material that aims to fill some of the gaps detected due the lack of pedagogical references written in Portuguese for the instrument. This pedagogical material is intended to contribute to the technical and artistic development of percussion students at different stages of their learning, and it can also be used by all professionals who wish to understand better the functioning and technical and sound possibilities of the Timpani. The Guide is structured into 31 chapters and combines theoretical explanations interlinked with exercises and practical studies specially written for this work. Links and QR Codes linked to a YouTube channel have been inserted at specific points in the Guide and provide audiovisual support for the text. The material is expected to significantly impact both music students and teachers who need reference materials on the study of the instrument, aiming for its application in a wide variety of formations. The Guide is not intended to eliminate the need for a teacher, much less diminish their importance, but rather to propose ideas so that both teacher and student can understand and explore the content presented and have a solid foundation with which to discuss not only how to play, but how to find their way to explore the rich sounds that the instrument can provide for musical performance.

Keywords: Percussion. Timpani. Practical Guide.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cabeçalho do Estudo Nº 1 para Tímpanos, de Ney Rosauero. _____	15
Figura 2: Capa do livro <i>Fundamental Method for Timpani</i> , do autor Mitchell Peters. _____	17
Figura 3: Página inicial do curso de Tímpanos da Academia Arte de Toda Gente. _____	19
Figura 4: <i>Pads</i> utilizados na criação dos exercícios e estudos para o curso online da Academia Arte de Toda Gente (FUNARTE, 2021). _____	22
Figura 5: Quintas Justas. Parte do exercício criado para a versão final do Guia. _____	23
Figura 6: Indicação de afinação utilizada no curso online. _____	23
Figura 7: Indicação de afinação utilizada na versão final do Guia. _____	23
Figura 8: Exercício para a aplicação dos intervalos de Quarta Justa nos tímpanos. _____	31
Figura 9: Primeiro exercício elaborado para o aprendizado motor do movimento do pedal. _____	32
Figura 10: Melodia da música <i>Ode to Joy</i> utilizando apenas o tímpano de 26". _____	34
Figura 11: Melodia da <i>Ode to Joy</i> utilizando apenas o tímpano de 29". _____	35
Figura 12: Melodia da <i>Ode to Joy</i> distribuída entre os tímpanos de 29", 26" e 23". _____	36
Figura 13: Melodia da <i>Ode to Joy</i> distribuída entre os tímpanos de 32", 29", 26" e 23". _____	37
Figura 14: Melodia da canção Asa Branca aplicada nos tímpanos de 29" e 26". _____	38
Figura 15: Exercício Nº 10, destinado ao trabalho dos pedais. _____	40
Figura 16: Aula de Tímpanos utilizando o Guia como material de referência. Aula realizada no dia 15 de maio de 2023. Fonte: o autor. _____	43
Figura 17: Aula de Tímpanos utilizando o Guia como material de referência. Aula realizada no dia 23 de maio de 2023. Fonte: o autor. _____	43
Figura 18: Questão apontada por Diego Silveira na sua leitura do Guia. _____	45
Figura 19: Questão apontada por Gabriel na sua leitura do Guia. _____	45
Figura 20: Trecho do mapeamento dos vídeos finais gravados no Guia. Fonte: O autor _____	46
Figura 21: Trecho do roteiro desenvolvido para a gravação dos vídeos do Guia. Fonte: O autor _____	47
Figura 22: Microfone <i>Arcano</i> , modelo Am-stu-1 C utilizado na captação dos áudios para os vídeos. Fonte: O autor _____	48
Figura 23: Placa de áudio da marca <i>Focusrite</i> , modelo <i>Saffire Pro 14</i> . Fonte: O autor _____	49
Figura 24: Posicionamento dos microfones utilizados durante as gravações dos vídeos demonstrativos. Fonte: O autor _____	49
Figura 25: Marca e modelo da pele utilizada nas gravações do Guia. Fonte: O autor _____	50
Figura 26: Baquetas utilizadas na gravação dos vídeos finais. Fonte: O autor _____	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 MAPEAMENTO (O PORQUÊ DA CRIAÇÃO DO GUIA PRÁTICO).....	14
1.1 O CONVITE PARA A ELABORAÇÃO DO CURSO ONLINE DA ACADEMIA ARTE DE TODA GENTE.	18
2 SOBRE O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO GUIA	20
2.1 CORREÇÕES E MELHORIAS NOS EXERCÍCIOS PROPOSTOS PARA O CURSO ONLINE.	21
2.2 ENTREVISTAS	25
3 O PRODUTO – RESUMO ESTRUTURAL	29
3.1 APLICAÇÃO DO GUIA COM ALUNOS	42
3.2 O PRIMEIRO CONTATO DE PROFESSORES E PERCUSSIONISTAS COM O PROTÓTIPO DO GUIA.....	44
3.3 SOBRE O PROCESSO DE GRAVAÇÃO DOS ÁUDIOS E VÍDEOS	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM (PROFESSORES).....	54
APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM (DISCENTES)	55

INTRODUÇÃO

Esta dissertação apresenta um relato do processo de criação e da concepção de um Guia Prático para Tímpanos, cujo objetivo principal é contribuir em parte com a literatura do instrumento, que ainda se apresenta deficitária no meio percussivo brasileiro, quando se tratando de materiais didáticos com textos explicativos em língua portuguesa. Muito se tem produzido no âmbito da música com caráter solista para os tímpanos no Brasil, discutindo e ampliando a gama de informações sobre as diversas possibilidades sonoras das técnicas estendidas¹ (também conhecidas como expandidas). Entretanto, pouco se produziu sobre as questões relacionadas ao trabalho de ensino do instrumento na sua fase inicial. Essa carência de materiais que constroem o alicerce técnico dos estudantes de música gera um grande distanciamento entre o “aprender música” e o “fazer música”. Como poderá um aluno iniciante no estudo do instrumento entender o funcionamento de uma técnica estendida e aplicá-la corretamente antes mesmo de conhecer a técnica básica do instrumento?

Por mais que os materiais oriundos de outros países contribuam em grande escala para o estudo do instrumento, poucos possuem textos e explicações que gerem nos estudantes uma noção mais sólida e embasada sobre como estudar, e principalmente, de qual caminho deve-se percorrer durante esse processo. Anseio que este material possa chegar às bandas de música, às fanfarras, aos projetos sociais e aos alunos distantes dos grandes centros. Lugares onde a escassez de materiais didáticos ainda é um grande obstáculo para que novos músicos recebam a devida iniciação e prática musical nos tímpanos e nos demais instrumentos da família da percussão.

Em forma de relato de experiência apresento aqui as etapas da criação e da concepção do guia, pontos de partida, objetivos na escrita de cada capítulo, objetivos e explicações sobre as técnicas e sonoridades pretendidas e um olhar geral sobre o produto.

¹Sobre a técnica estendida, o percussionista Cesar Traldi comenta no artigo *Exploração tímbrica em composição para tímpanos solo*: “Apesar de ser um termo cada vez mais utilizado no meio musical e amplamente explorado principalmente no repertório para instrumentos de percussão, técnica estendida ainda causa dúvidas para alguns instrumentistas” (Traldi, 2017, p. 192). No texto, Traldi utiliza a definição de técnica estendida descrita pelos autores Padovani e Ferraz: “pode-se dizer que o termo técnica estendida equivale a técnica não usual: maneira de tocar ou cantar que explora possibilidades instrumentais, gestuais e sonoras pouco utilizadas em determinado contexto histórico, estético e cultural” (Padovani e Ferraz, 2011, p. 1).

1 MAPEAMENTO (O PORQUÊ DA CRIAÇÃO DO GUIA PRÁTICO)

Embora não se saiba com exatidão a data da chegada dos primeiros tímpanos ao Brasil, é relevante salientar que em 1810, o compositor Padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830) escreveu a *Missa de Nossa Senhora da Conceição* CPM 106, que, segundo palavras de André Cardoso (1964-), “é uma obra com um dos maiores efetivos vocais e instrumentais elaborados pelo compositor” (Cardoso, 2008, p. 88-89). A partitura autógrafa, pertencente ao acervo da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ, prevê uma orquestra com pares de flautas, clarinetas, fagotes, trompas, trompetes, tímpanos, uma seção de cordas com todos naipes divididos, a exceção do contrabaixo, e um total de seis solistas, além do coro a quatro vozes (Cardoso, 2008, p. 89). Se pensarmos num contexto histórico internacional, essa obra foi composta dez anos após Beethoven ter escrito a sua primeira sinfonia (1800) e dois anos antes de ter escrito a sua sétima sinfonia (1812). Alguns anos mais tarde, mais precisamente em 1870, Carlos Gomes (1836-1896) estreou a sua obra *O Guarani*, onde encontramos um par de tímpanos na sua instrumentação. No ano de 1917, Villa-Lobos (1887-1959) escreveu o poema sinfônico *Uirapurú*, uma “importante obra que consegue criar a atmosfera das florestas tropicais, utilizando-se de pedais, ostinatos, polirritmias, e na qual percebemos uma fuga da tonalidade, e que inclui até mesmo referências a cantos de pássaros, como o tema do pássaro uirapuru” (Gianesella, 2012, p. 113). Na sua instrumentação encontramos um jogo de tímpanos. John Boudler (1987, p. 31) menciona que a primeira obra solo para tímpanos escrita no Brasil é a peça *Tocata* (1973-74) de Sérgio Oliveira de Vasconcellos-Corrêa (1934-).

Apesar dos tímpanos serem utilizados por compositores brasileiros há mais de 200 anos, a produção de materiais (livros e/ou pesquisas acadêmicas) sobre a história e o repertório composto para o instrumento no Brasil é reduzida. Durante o processo de escrita desse trabalho, apenas três materiais destinados a essa finalidade foram encontrados, sendo eles: 1) *Tímpanos: aspectos históricos, recomendações para a escrita do instrumento e sugestões interpretativas para as obras de Dimitri Cervo e Samuel Peruzzolo-Vieira*, tese de doutorado defendida por Pedro Paiva Garcia Sá (UNIRIO, 2018); 2) *Os Tímpanos no Repertório Brasileiro Solo e Orquestral*, livro escrito por Fernando Hashimoto (Letra Capital, 2020); e 3) *Excertos Orquestrais para Tímpanos no Repertório Brasileiro*, produto final do mestrado defendido por Eliézer Alves Corrêa (PROEMUS-UNIRIO, 2022).

No levantamento bibliográfico realizado durante o período do meu mestrado (2022-2023) não localizei obras de caráter didático (guias ou métodos) voltadas especialmente para o

aprendizado dos tímpanos, editadas e/ou publicadas no Brasil. Os únicos materiais encontrados em minhas pesquisas foram um manuscrito produzido pelo percussionista Ney Rosauero (1952-) e algumas folhas datilografadas pelo percussionista Luiz D’Anunção (1926-2020). Pedro Sá, um dos seus alunos, relatou em entrevista realizada durante a pesquisa desse trabalho que Pinduca, como era carinhosamente chamado Luiz D’Anunção, “escrevia um método, mas que nunca foi publicado. Então liberava algumas páginas apenas, ou escrevia para alunos conforme a necessidade em cursos que lecionava” (Sá, 2023).

O manuscrito escrito por Ney Rosauero encontra-se em seu site² e é disponibilizado gratuitamente. Trata-se de um pequeno caderno contendo 10 estudos para tímpanos. Possui apenas um pequeno texto explicativo que diz: “A qualidade de som é fundamental para quem toca tímpanos, portanto: - não aperte as baquetas - Toque com leveza utilizando o peso da baqueta como fonte sonora” (figura 1). Embora instrutivo, a falta de informações mais completas pode se tornar uma barreira aos estudantes com nível iniciante que não possuem os conhecimentos básicos sobre o modo correto de se tocar o instrumento, ou que estejam desassistidos da orientação de um professor.

Figura 1: Cabeçalho do Estudo N° 1 para Tímpanos, de Ney Rosauero.

Fonte: <https://www.neyrosauero.com/wp-content/uploads/2019/08/Estudos-para-Timpanos.pdf>. Acesso em: 25 de abr. de 2023.

² <https://www.neyrosauero.com/wp-content/uploads/2019/08/Estudos-para-Timpanos.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

Modern Method for Tympani (1948), escrito por Saul Goodman (1907-1996), foi o primeiro livro de tímpanos a que tive acesso. Isso em meados da década de 90, quando iniciei ainda despretensiosamente, meus estudos de percussão. Embora seja um método com um conteúdo didático muito completo, o fato de ser todo escrito em inglês acabou se tornando um obstáculo relativamente grande para um aspirante a percussionista, com seus 14 anos de idade e sem a orientação de um professor específico para o instrumento. Lembro-me da dificuldade de compreender os textos para realizar os estudos propostos pelo autor da maneira correta.

Alguns anos mais tarde, no ano de 2001, quando iniciei os estudos no Bacharelado em Percussão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (2001-2004), fui apresentado ao livro *Graded Music for Timpani* (1990), escrito por Ian Wright (s.d.). O livro mencionado não possui nenhum texto explicativo que proporcione um entendimento mais amplo sobre o instrumento, somente as partituras com peças e alguns exercícios rítmicos para os tímpanos. Embora estivesse assistido por um professor, sentia falta de um conteúdo textual, onde conceitos importantes para o aprendizado do instrumento fossem apresentados, proporcionando um avanço técnico e musical consciente e consistente ao instrumento.

Somente após o término do curso no bacharelado, conheci o livro *Fundamental Method for Timpani* (1993), escrito por Mitchell Peters³ (1935-2017). Me recordo até hoje de como fiquei impressionado com a organização e com a qualidade do material escrito por Peters. Diferentemente da maioria dos livros escritos para o instrumento, que possuem somente as partituras, possui excelentes textos explicativos que possibilitam ao leitor conhecer os tímpanos de maneira ampla, desde a estrutura física, até as técnicas utilizadas para a performance ao instrumento (figura 2). O único fator que pode dificultar a sua compreensão por parte dos estudantes brasileiros é sua escrita em língua inglesa.

³ Mitchell Peters foi percussionista e timpanista da Orquestra Filarmônica de Los Angeles e da Orquestra Sinfônica de Dallas. Foi membro do *Philharmonic New Music Group*, com quem gravou uma ampla gama de obras contemporâneas. Atuou como professor na Universidade da Califórnia (UCLA), em Los Angeles e na *Music Academy of the West*, em Santa Bárbara (PETERS, 1993, p. 4) Escreveu métodos que são utilizados como fonte de pesquisa e ensino por todo o mundo, entre eles: *Developing Dexterity for Snare Drum, educational work* (pub. 1968), *Elementary Snare Drum Studies, educational work* (pub. 1988), *Intermediate Snare Drum Studies (43 studies), educational work* (pub. 1976), *Advanced Snare Drum Studies, educational work* (pub. 1971), *Fundamental Method for Mallets, educational work* (pub. by Alfred, 1995) e o já mencionado *Fundamental Method for Timpani, educational work* (pub. by Alfred, 1993).

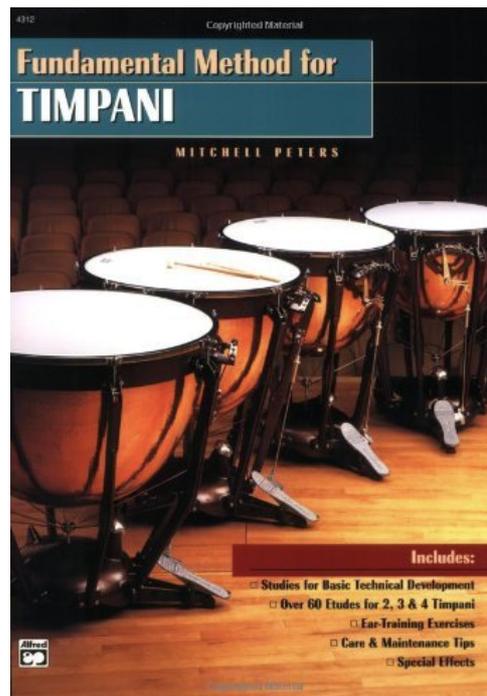


Figura 2: Capa do livro *Fundamental Method for Timpani*, do autor Mitchell Peters.

Durante os 12 anos que separam o término da minha graduação à minha aprovação como timpanista de uma orquestra profissional, muitos livros foram utilizados no processo de amadurecimento técnico e musical ao instrumento, a citar: *Etüden für Timpani* (1958) de Richard Hochrainer, *The Solo Timpanist – 26 Etudes* (1963) de Vic Firth (1963), *Trente Études pour Timbales* (1970) de Jacques Delécluse, *A Complete Method for Timpani* (1954) de Alfred Friese e Alexander Lepak, *Symphonic Studies for Timpani* (1999) de Nick Woud, *Exercises, Etudes and Solos for the Timpani* (2001) de Raynor Carroll, *Orchestral Excerpts for Timpani* (2010) de Randy Max, entre outros.

Paralelamente aos estudos dos tímpanos, busquei encontrar referências pedagógicas escritas para outros instrumentos, que pudessem me auxiliar na compreensão da abordagem das questões técnicas pertinentes ao universo percussivo. O método *Técnica de Duas Baquetas para Teclados de Percussão – Marimba, Vibrafone, Xilofone e Glockenspiel* (1997), escrito pelo percussionista Carlos Tarcha (1958-), está entre esses materiais. Na introdução do seu método, ele apresenta uma explanação que para mim foi fundamental no entendimento sobre a abordagem de questões técnicas apresentadas em outros livros, e sobre o objetivo de um processo pedagógico. Tarcha diz:

Um trabalho sobre técnica, portanto, deve estabelecer conceitos. Mesmo que o aluno não venha a adotá-los na íntegra, o fato de se levantarem questões e de se definirem

parâmetros para solucioná-las, contribui decisivamente para que o aluno aprenda a pensar seu instrumento. Ao observar o processo percorrido pelo professor, ele poderá – desde que assuma uma postura crítica de comparação de métodos, de adoção ou recusa de opções apresentadas e de pesquisa sobre novas questões e soluções –, desenvolver seus próprios conceitos sobre técnica, objetivo primordial de um processo pedagógico (Tarcha, 1997, p. 11).

Esse comentário foi o início de um processo de reflexão sobre os meus processos de estudo, na qual as ideias propostas nos livros começaram a ganhar papel de destaque, mesmo sem que eu trabalhasse regularmente e rigorosamente todo o material contido neles. Essa reflexão me fez criar o hábito de fazer anotações dos processos de estudo desenvolvidos diariamente. Com isso, comecei a criar meus próprios materiais, muitos dos quais foram utilizados na escrita do Guia para Tímpanos, resultado do trabalho de pesquisa deste mestrado profissional.

1.1 O CONVITE PARA A ELABORAÇÃO DO CURSO ONLINE DA ACADEMIA ARTE DE TODA GENTE.

O embrião desse projeto de pesquisa foi o convite, a mim feito, para a estruturação do curso online de tímpanos da *Academia Arte de Toda Gente*, no ano de 2021 (figura 3). Através dele, iniciei um processo de pesquisa de materiais bibliográficos e pedagógicos que pudessem me auxiliar na escrita dos textos que seriam disponibilizados na plataforma do curso. Por se tratar de um curso totalmente remoto e assíncrono (a distância), foi necessário desenvolver materiais e estratégias que estimulassem, nos alunos, o protagonismo e a autonomia necessários para que pudessem estudar sem a presença e o acompanhamento permanente de um professor. Esse fato tornou o trabalho de criação do curso online ainda mais desafiador e exigiu um rigoroso planejamento do material.

Foi então que me deparei novamente com a escassez de materiais teóricos e práticos escritos em língua portuguesa sobre/para os tímpanos. Utilizando como referência o livro *Fundamental Method for Timpani*, do autor Mitchell Peters (1993), iniciei o desenvolvimento dos meus materiais. Ao final de 6 meses de um intenso trabalho de criação, o curso foi adicionado à plataforma da Academia, tendo um total de 170 alunos inscritos para o curso de tímpanos.

A busca pelo aperfeiçoamento e pelo desejo de tornar esse material útil e funcional para um público-alvo mais amplo, foi uma consequência natural. Por esse motivo, resolvi submeter esta proposta de ampliação e aprofundamento do escopo do material pedagógico até

então elaborado como sendo o objeto de pesquisa do anteprojeto para o mestrado no PROMUS. Após a participação no Processo Seletivo, tive o privilégio de ter o projeto aprovado para a turma de 2022.



Figura 3: Página inicial do curso de Tímpanos da Academia Arte de Toda Gente.
Fonte: <https://artedetodagente.com.br/acd-cursos/timpanos/> Acesso em: 06 de maio de 2023.



2 SOBRE O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO GUIA

Desde o início dos meus estudos, no ano de 1998, percebi que a criação de materiais didáticos adaptados às minhas necessidades pessoais seria uma ferramenta fundamental para o meu desenvolvimento enquanto instrumentista ao longo de minha trajetória musical. Nesse período, mesmo ainda muito imaturo musicalmente, já carregava comigo a ideia de que os materiais didáticos eram facilitadores, tanto do ensino quanto da aprendizagem. E esse processo teve início com a criação de um diário de estudos, onde todas as informações sobre os meus avanços e dificuldades eram apontadas. Essas informações serviam como balizadores do meu processo de aprendizagem. Como as minhas aulas com professores de instrumento eram escassas, a necessidade da escrita de exercícios e estudos que pudessem estimular o meu desenvolvimento técnico e musical também começou a se fazer necessária. Era uma forma de complementar o que era fornecido pelos 3 livros voltados para o aprendizado dos instrumentos de percussão disponíveis na minha escola, a saber: *Método Completo para Caixa-clara* (1996), de Ney Rosauero, *Snare Drum Method – Book 1 – Elementary* (1967), de Vic Firth e *Modern Method for Tympani* (1948), escrito por Saul Goodman.

Criar os meus próprios materiais acabou se transformando numa forma de “autoestímulo”. É importante mencionar que na década de 90, o acesso à literatura percussiva no Brasil era muito difícil e ainda não tínhamos acesso aos benefícios oriundos do surgimento da internet, como por exemplo o download de livros em formato digital. Como poucos livros físicos foram escritos aqui no Brasil, restava aos estudantes e aos professores utilizar fotocópias, ou realizar a difícil e custosa tarefa de importar o material de outros países, principalmente dos Estados Unidos.

O acesso aos materiais didáticos era facilitado aos estudantes que ingressavam nos cursos superiores de bacharelado ou licenciatura em música. Foi o meu caso. Após o meu ingresso no Bacharelado em Música da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, no ano de 2001, tive acesso a dezenas de livros e partituras que foram determinantes para uma nova compreensão musical, especialmente a percussiva. A partir desse momento, com o acesso a bons materiais, e sobretudo a professores qualificados, pude vivenciar de forma concreta a importância da pedagogia que envolve a preparação das aulas e dos materiais didáticos utilizados como ferramentas de ensino. A reflexão passou a acompanhar os meus dias de estudo de forma mais consciente e o papel do professor na formação de um bom profissional também. O significado do termo ‘pedagogia’ varia de acordo com a concepção ou contexto no qual é utilizado. Pode-se afirmar com certo grau de confiabilidade que todo processo pedagógico

implica em alguma relação entre ensino e aprendizagem sobre o qual cabe reflexão e ação (Ray, 2015, p. 11).

Todo o processo desenvolvido desde 1998 para auxiliar os meus estudos passou a fazer muito mais sentido e foi determinante para o desenvolvimento de habilidades específicas, tais como reflexão, disciplina, organização e criatividade. Com o passar dos anos e das experiências musicais vividas, essas habilidades foram e continuam sendo constantemente aperfeiçoadas, agindo como um propulsor para o meu desejo de ensinar, e conseqüentemente produzir materiais didáticos que auxiliem no processo de ensino dos meus alunos. Com esse espírito, procurei desenvolver junto ao PROMUS um material didático para o ensino dos tímpanos, que ao mesmo tempo fosse motivador e instigante, sem deixar de ser acessível. Mas como? Criando textos que guiem o aluno ao entendimento dos assuntos abordados, gerando a sensação de uma aula presencial e, acima de tudo, apresentando a importância da reflexão sobre as suas ações nos estudos. O Guia não tem por finalidade eliminar a necessidade de um professor, e muito menos diminuir a sua importância, mas propor ideias para que ambos, professor e aluno, possam compreender e explorar os conteúdos apresentados e tenham um fundamento sólido com o qual possam discutir não apenas como tocar, mas como encontrar um caminho próprio para explorar as riquezas sonoras que o instrumento pode proporcionar para a performance musical.

2.1 CORREÇÕES E MELHORIAS NOS EXERCÍCIOS PROPOSTOS PARA O CURSO ONLINE.

Durante os 6 meses (julho de 2021 a janeiro de 2022) de escrita dos materiais pedagógicos destinados ao curso online da Academia Arte de Toda Gente, ainda estávamos com restrições severas decorrentes da pandemia da COVID-19. Por esse motivo, o meu acesso aos tímpanos ficou extremamente prejudicado, sendo todo o meu processo de criação dos exercícios e dos estudos desenvolvido utilizando meus *pads* (figura 4). Por esse motivo, precisei ser cauteloso na escrita, não propondo desafios técnicos e musicais que pudessem me deixar com dúvidas em relação a sua aplicabilidade ao instrumento. Optei então, por escrever materiais menos complexos, mas que atendessem à demanda do curso.



Figura 4: *Pads* utilizados na criação dos exercícios e estudos para o curso online da Academia Arte de Toda Gente (FUNARTE, 2021).

Meses mais tarde, já como aluno do PROMUS e sem restrições ao acesso aos tímpanos, comecei a estudar diariamente as minhas criações ao instrumento. Percebi que a grande maioria do conteúdo musical (exercícios e estudos) poderia ser reescrito e/ou ampliado, tanto visando melhorias nos aspectos técnicos e musicais, quanto no aprimoramento da sua formatação e *layout*.

É válido mencionar que, por se tratar de um curso online, o conteúdo foi disponibilizado em módulos, sendo quatorze no total. Para a versão final do Guia, esses módulos foram revisados e ampliados, sendo posteriormente reorganizados em trinta e um capítulos. O primeiro capítulo apresenta relatos históricos e evolutivos do instrumento. O segundo fala sobre a inserção dos tímpanos na música de concerto brasileira. Os capítulos subsequentes abordam questões relativas à organologia e a conceitos técnicos fundamentais para uma boa desenvoltura ao instrumento. O capítulo de encerramento do Guia apresenta cinco estudos para três tímpanos e cinco estudos para quatro tímpanos, possibilitando que o aluno aplique de forma prática todos os conhecimentos adquiridos durante o estudo do material.

Começarei falando sobre as mudanças realizadas a partir do capítulo 12 do Guia (*Aplicando a afinação nos tímpanos*), que inicialmente possuía apenas um texto escrito sem a inserção dos exercícios. Para a versão final do Guia, foram escritos 40 exercícios que combinam os intervalos musicais aplicados nos tímpanos dentro das possíveis combinações das tessituras entre os tambores (figura 5).

Quintas Justas

1 (Utilize os tímpanos de 32" e 29")



2 (Utilize os tímpanos de 32" e 26")



Figura 5: Quintas Justas. Parte do exercício criado para a versão final do Guia.

Os exercícios do capítulo 17 (*Qualidade do som e do toque*) foram todos recriados. As fontes usadas para indicar as manuações foram reduzidas, melhorando o aspecto visual das partituras e contribuindo para uma leitura menos poluída. A forma de inserção das indicações de afinação também foi modificada. A figura 6 demonstra a forma utilizada no curso online, enquanto a figura 7 demonstra a forma utilizada em todas as partituras da versão final do Guia, onde a letra “X” representa os tímpanos que não são utilizados. Optei por aplicar dessa maneira por ser a forma que utilizo para as minhas anotações e que são demonstradas no subcapítulo 27.3 (*Guias de Afinação*).

Toque Legato - Exercício N° 3

(Utilize os tímpanos de 32" e 29")
(G - C)

Figura 6: Indicação de afinação utilizada no curso online.

Toque Legato - Exercício N° 3

(Utilize os tímpanos de 29" e 26")
(X - G - E - X)

Figura 7: Indicação de afinação utilizada na versão final do Guia.

O Exercício N° 1 sobre controle de dinâmicas (capítulo 18) foi reorganizado e ampliado. A versão final recebeu mais quatro exercícios, passando de 8 para 12. O Exercício N° 1 sobre o acento *legato* (capítulo 19) teve sua velocidade alterada de 56 para 60 bpm e a letra G teve a ordem dos acentos modificada. O capítulo 19 recebeu mais um exercício sobre o acento *staccato* (o de N° 2), com o objetivo de trabalhar os acentos aplicados em dois tambores. Outro aspecto relevante e que merece ser citado foi a inserção dos números de compasso, que não haviam sido inseridos no curso online. A falta dessa marcação se mostrou prejudicial durante a aplicação do material em minhas aulas, dificultando a comunicação entre o professor e o aluno. O Estudo N° 1 foi recriado e teve a sua afinação modificada de Sol-Dó para Sib-Mib, com o intuito de proporcionar aos estudantes a aplicação dos acentos em peles com maior tensão.

O capítulo 20, que aborda questões sobre baquetamento, foi ampliado, recebendo mais exercícios, e todos os exercícios anteriores foram reformulados. Os títulos foram melhor organizados, de maneira que o Exercício N° 1 recebeu o nome de “Toques Alternados”, os Exercícios N° 2 e N° 3 receberam o título de “Cruzamentos”, o Exercício N° 4 recebeu o título de “3 Tímpanos”, o Exercício N° 5 recebeu o título de “4 Tímpanos” e os Exercícios N° 6 e N° 7 receberam o título de “Repetição de Mãos”. Os dois estudos pertencentes a esse capítulo também foram totalmente refeitos. No capítulo 21, que aborda questões relativas aos rulos, todos os exercícios foram reescritos, proporcionando um entendimento mais claro do que se espera ao final de cada sessão de estudos. Os estudos foram ampliados, passando de dois para três.

No capítulo 22, que aborda questões relativas ao abafamento, os quatro exercícios criados para o curso online foram reescritos e transformados em um único exercício, denominado “Abafamento – Exercício N° 1”. A prática do exercício ficou muito mais dinâmica e completa. Nele, assim como em todos os exercícios do Guia, cada exercício é composto por uma série de letras, onde cada uma apresenta uma variação técnica do exercício. No caso do exercício de abafamento, as letras vão de “A” até “V”.

Criar os exercícios e falar sobre o uso dos pedais dos tímpanos foi uma das questões mais complicadas durante a criação do curso online, pois o contato com o instrumento é fundamental durante esse processo. O receio de produzir algo incoerente com as possibilidades reais dos alunos me forçou a escrever um material relativamente simples. Embora muito funcional, senti o desejo de reescrevê-lo. Por esse motivo, os exercícios do capítulo 23 do Guia, que aborda as questões relativas ao desenvolvimento do uso dos pedais, foram praticamente todos reescritos, proporcionando um desenvolvimento mais ágil e dinâmico

por parte dos alunos que estudaram pelo material, conforme será detalhado no capítulo 3 da presente dissertação.

Os dez estudos finais do Guia também receberam atenção especial. As letras de estudo foram suprimidas e números de compasso foram adicionados, gerando agilidade na comunicação durante as aulas. Algumas dinâmicas foram alteradas e sinais gráficos foram adicionados, como ligaduras de expressão e acentos.

2.2 ENTREVISTAS

Com o objetivo de aprofundar e respaldar as propostas apresentadas no material pedagógico desenvolvido na pesquisa, realizei duas entrevistas. A primeira, realizada com o músico Eduardo Flores Ganesella, professor de percussão da UNESP (Universidade Estadual Paulista). A segunda, com o músico Danilo Valle, timpanista solista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo. Destaco que os dois profissionais entrevistados confirmaram a anuência em participar da presente pesquisa e a concordância com a divulgação do conteúdo escrito e audiovisual resultante das entrevistas, aceite formalizado através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O modelo deste termo, que está apensado ao final da dissertação, prevê que os professores autorizaram a menção aos seus nomes e o uso de suas imagens no corpo do trabalho. Destaco que ambos não receberam previamente o questionário. Como espinha dorsal da entrevista, propus que o entrevistado falasse brevemente sobre o seu currículo. Em seguida, realizei sete perguntas, sendo elas: *1) Como foi o seu primeiro contato com os tímpanos? 2) Onde e com quem estudou? 3) Quais foram os primeiros livros utilizados nos estudos? 4) Você acha que a falta de livros com textos, especialmente em língua portuguesa, dificultou a sua compreensão inicial nos estudos do instrumento? 5) Atualmente quais livros você utiliza, seja para estudos pessoais ou para dar aulas? 6) Você acha que a produção de um livro em português colaboraria na formação de novos timpanistas? 7) Na sua opinião, o que não pode faltar nesse material?* As entrevistas foram gravadas em vídeo, utilizando o programa *QuickTime Player*, sendo revistas posteriormente durante a escrita deste trabalho.

A primeira entrevista foi realizada no dia 20 de outubro de 2022, sendo Eduardo Ganesella o entrevistado. Dessa entrevista, dois momentos foram de extrema importância para respaldar alguns pensamentos utilizados por mim durante o trabalho de construção do Guia. No primeiro, Eduardo ressalta que muitos dos seus alunos são oriundos de classes sociais menos

favorecidas e não possuem o domínio de outro idioma. Por essa situação, a disponibilização de um material sobre os tímpanos em língua portuguesa os ajudaria a compreender o conteúdo do livro com mais facilidade. Comentou também, que muitos alunos iniciam o aprendizado de outro idioma através do processo de tradução dos livros estrangeiros, mas que isso “toma muito tempo” e que “muitas vezes perdem algumas palavras e frases, e a captação não é 100%, perdendo muita coisa que é interessante”. O segundo momento refere-se a pergunta de número 7. Quando questionado, Eduardo menciona duas questões que considera importantes e que não poderiam faltar na escrita do Guia: 1) A necessidade da explicação e do “passo-a-passo” do processo de planejamento e execução dos estudos; e 2) A insistência na importância da escuta ativa/crítica, postura na qual o estudante demonstra explicitamente que está se preocupando com a qualidade do som a ser produzido, de forma não-mecânica, e buscando criar mentalmente referências sonoras do que você gostaria de reproduzir no instrumento. Ainda na resposta a essa pergunta, o entrevistado mencionou algumas frases que foram extremamente relevantes e que me fizeram refletir sobre vários aspectos musicais durante a escrita do Guia. Dentre estas frases, destaco as seguintes: “tocar tímpanos é quase você falar, é um discurso”, “é quase o trabalho de um ator recitando um texto, se você vai reproduzir esse texto, como é que você vai falar isso, e aí você tenta buscar essa dicção no instrumento”. Esses dois momentos da entrevista podem ser visualizados no link e no *QR Code* a seguir.

Youtube: <https://youtu.be/dgyD6Q2mZUY>



A segunda entrevista foi realizada no dia 21 de outubro de 2022, sendo Danilo Valle o entrevistado. Dessa entrevista, destaco dois momentos que foram de extrema importância para o trabalho de construção do Guia. No primeiro, Danilo fala sobre os livros que utiliza para os seus estudos ou como suporte para as suas aulas. São eles: 1. *Etüden für Timpani* (1958) de Richard Hochrainer, 2. *85 Übungen für Pauken* (1983) de Heinrich Knauer, 3. *A Complete Method for Timpani* (1954) de Alfred Friese e Alexander Lepak, 4. *Modern*

Method for Tympani (1948), de Saul Goodman. A maioria dos livros citados por Danilo já haviam sido mencionados por mim em algum momento deste trabalho, pois foram livros que fizeram parte da minha formação, com exceção do livro escrito por Knauer. Logo após a entrevista com Danilo, adquiri o livro com intuito de conhecer o material. Fiquei muito surpreso com a qualidade dos estudos, e desde então, ele passou a fazer parte da minha rotina de trabalho, tanto para estudos pessoais quanto para as aulas.

Durante a conversa, Danilo menciona o fato de considerar os três livros escritos por Hochrainer como essenciais, estando entre os melhores materiais para trabalhar “porque apresentam exercícios e desafios que são muito orquestrais”, e “porque você se depara o tempo todo com o idiomatismo do instrumento no repertório orquestral”. Menciona o fato de considerar o livro escrito por Knauer muito bom também, e de certa forma, “muito parecido com os livros escritos por Hochrainer”. No decorrer da conversa, menciona o livro escrito por Friese e Lepak, chamando a atenção para os estudos de afinação. Para o entrevistado, esse material é importante para que, desde o início dos estudos, seja introduzida a ideia de que os tímpanos não devem ser tratados como Tom-tons, ou seja, que o “percussionista precisa ser ativo na afinação do instrumento”. Danilo menciona que considera esses exercícios para a troca da afinação como sendo “o ouro desse método”, por serem curtos e sem um grau de dificuldade muito elevado, mas apresentando diferentes maneiras de se estudar “pra lidar bem com a afinação do instrumento”. Inspirado nessa fala, criei os últimos quatro exercícios do capítulo 23 do meu Guia (Exercícios Nº 10, Nº 11, Nº 12 e Nº 13). O objetivo principal desses exercícios é capacitar o estudante a realizar as trocas de afinação durante compassos de pausa. Com o intuito de colaborar com esse processo, gravei uma trilha ao vibrafone que servirá como base harmônica para os estudos. Sobre o livro escrito por Saul Goodman, Danilo diz que o considera interessante porque “trata o instrumento de uma forma mais solista”, se afastando um pouco do idiomatismo orquestral.

O segundo momento da entrevista, que gerou reflexões importantes durante o processo de criação do Guia, está relacionado a um comentário feito pelo entrevistado tendo como origem a pergunta de número 7: “Na sua opinião, o que não pode faltar nesse material”? Danilo comenta que o fato de os estudantes desassociarem o pedal do restante do instrumento, não o enxergando com uma peça única, o incomoda. Comenta também que a sua visão sobre os tímpanos mudou a partir do momento em que passou a enxergar os pedais como parte integrante do instrumento, contribuindo positivamente na sua postura e no seu posicionamento perante os tímpanos. Essa fala foi importante para reforçar a minha ideia inicial, proposta desde

a criação dos primeiros exercícios para o curso online: os pedais precisam e devem ser incorporados nos estudos desde a sua fase inicial. Por esse motivo, esse assunto é tratado no Guia antes mesmo de serem abordadas questões relativas à empunhaduras e à produção do som.

Esses dois momentos da entrevista podem ser visualizados no link e no *QR Code* a seguir.

Youtube: <https://youtu.be/L1X7z0szGeM>



3 O PRODUTO – RESUMO ESTRUTURAL

Para o Guia, foram desenvolvidos 31 capítulos, que abordam questões teóricas e práticas, ilustradas com imagens e subsidiadas por vídeos e/ou áudios de suporte/exemplos. O conteúdo audiovisual está vinculado a um canal no Youtube criado especialmente para esse trabalho e será disponibilizado através de um link (para os estudantes que tiverem interesse em possuir o material no formato digital - PDF), e um *QR Code*, (para os estudantes que tiverem interesse em possuir o material no formato físico – impressão). O objetivo é fornecer o suporte necessário para que o seu aprendizado seja o mais completo e enriquecedor possível.

No primeiro capítulo do Guia Prático, apresento um panorama sobre a história e a evolução dos tímpanos. Este conteúdo é assim apresentado tendo como base o entendimento de que a sua compreensão — mesmo que de forma sucinta — amplia o campo de visão e o entendimento sobre as demandas técnico-musicais descritas nesse material. Entendo que é de extrema importância que o estudante conheça os tímpanos de uma maneira mais ampla, não somente como a de um mero repetidor das notas escritas em uma partitura, mas como a de um músico que se preocupa em aprender sobre o instrumento de maneira integral.

O segundo capítulo tem como título: *E no Brasil? A inserção dos tímpanos na música de concerto brasileira*. Nesta seção, é descrita uma linha cronológica tendo como ponto de partida o trabalho do compositor José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), passando por outros compositores fundamentais na consolidação dos tímpanos na música de concerto brasileira, entre eles Heitor Villa-Lobos (1887-1959) e Camargo Guarnieri (1907-1993), finalizando com a música *Fantasia para Orquestra Sinfônica* (2019), do maestro e compositor Anderson Alves (1986-) - obra que possui um grande solo escrito para tímpanos, o qual tive o privilégio de tocar junto a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, sob a regência do próprio compositor. Um subcapítulo (2.1) foi desenvolvido apresentando um panorama geral e cronológico das obras escritas por compositores brasileiros para tímpanos solo.

No terceiro capítulo, são abordadas questões relacionadas à composição física do instrumento: mecanismos de afinação (pedais e manivelas) e suas diferentes construções e acionamentos (sistema de pedal de ação balanceada por molas, sistema de catraca, sistema de manivela e sistema de embreagem de fricção), fustes e peles. Viso, assim, reforçar que a compreensão sobre todos esses aspectos é de suma importância para todos que almejam tocar os tímpanos com boa desenvoltura, conhecendo de forma mais sólida e aprofundada o instrumento que está em suas mãos.

A seguir são abordados alguns dos conceitos técnicos fundamentais para a realização prática dos exercícios propostos, a citar: tamanhos e extensões de cada tambor (capítulo 4), notação utilizada para a grafia das partituras para os tímpanos (capítulo 5), posicionamento do instrumento (capítulo 6), posicionamento corporal adequado para uma boa performance e os prejuízos decorrentes da má postura (capítulo 7), região correta de toque nas peles (capítulo 8).

Pelo fato de os tímpanos serem um instrumento com altura definida, é imprescindível que o estudante tenha um bom conhecimento sobre a percepção musical e sobre a teoria nela envolvida. Saber afinar o instrumento é requisito básico para que o timpanista consiga desempenhar o seu trabalho com qualidade e segurança, e para que os tímpanos não sejam pensados somente com propósito rítmico, mas sim que eles realmente sejam utilizados como um importante instrumento nas funções melódica e harmônica dentro da música. Por esse motivo, o capítulo 9 aborda questões relacionadas ao treinamento da escuta. Nele, são apresentadas explicações teóricas relacionadas à escrita do instrumento na partitura, clave utilizada, reconhecimento dos intervalos musicais e reconhecimento das cifras. Exercícios práticos são propostos com o objetivo de desenvolver o treinamento auditivo para realizar as trocas de afinação com o máximo de segurança e qualidade.

O capítulo 10 aborda questões relativas à organização da tessitura correta de cada tambor, ponto fundamental para uma performance com qualidade técnica. Na sequência, o capítulo 11 aborda questões relativas ao balanceamento das peles. O capítulo 12 trabalha a aplicação da afinação nos tímpanos dentro das combinações possíveis, respeitando a tessitura de cada tambor. É proposto que o estudante toque os intervalos sugeridos primeiramente em um instrumento secundário (piano, marimba, vibrafone, etc.), realizando o solfejo, para então aplicar a afinação nos tímpanos, realizando o toque no instrumento. A figura 8 apresenta o primeiro exercício desse capítulo, onde o intervalo de Quarta Justa é aplicado, primeiramente utilizando os tímpanos de 32” e 29”, depois os tímpanos de 29” e 26” e, por fim, os tímpanos de 26” e 23”. Um subcapítulo (12.1) foi criado abordando questões relativas à aplicação da afinação em grandes formações utilizando a nota Lá como referência, às ressalvas para a utilização do afinador eletrônico e à necessidade do conhecimento da harmonia empregada na composição para a adequação da afinação.

Quartas Justas

1

(Utilize os tímpanos de 32" e 29")



2

(Utilize os tímpanos de 29" e 26")



3

(Utilize os tímpanos de 26" e 23")



Figura 8: Exercício para a aplicação dos intervalos de Quarta Justa nos tímpanos.

O capítulo 13 apresenta uma explanação sobre os marcadores de afinação. O capítulo 14 propõe doze exercícios práticos, que têm como objetivo iniciar o processo de conhecimento dos pedais, assimilando a distância física entre cada nota, e a força necessária para o pé realizar a mudança entre os diferentes intervalos musicais propostos. Trata-se, portanto, de um aprendizado motor⁴ ainda sem a produção sonora ao instrumento. A figura 9 apresenta o primeiro exercício elaborado para o aprendizado motor do movimento do pedal.

⁴ O aprendizado motor influi em mecanismos específicos relacionados ao seu armazenamento, a chamada memória associativa, que compreende a aquisição e desenvolvimento de habilidades motoras através da repetição de gestos proporcionando a mecanização do movimento (Rocha e Sholl-Franco, 2006).

Exercício N° 1



Figura 9: Primeiro exercício elaborado para o aprendizado motor do movimento do pedal.

O capítulo 15 aborda questões relacionadas à composição física das baquetas (cabos e cabeças) e à forma pela qual as inúmeras variações de materiais, formatos e tamanhos influenciarão no resultado sonoro final. Considerei de extrema importância a criação de um tópico destinado ao ensino da produção de baquetas pelos próprios estudantes, com a utilização, para a sua confecção, de materiais facilmente encontrados no comércio (lojas de rua e internet). Creio que este aprendizado será de fundamental importância para o desenvolvimento técnico e artístico dos alunos, tendo em vista a constatação de que há uma grande dificuldade por parte dos estudantes em adquirir suas próprias baquetas, principalmente por se tratarem, na maioria dos casos, de materiais importados. Questões relativas às diferentes formas de segurá-las, termo conhecido como empunhadura, ou pela denominação inglesa *grip* são apresentadas no capítulo 16.

O capítulo 17 aborda questões relacionadas diretamente à qualidade da produção sonora ao instrumento, utilizando como base os dois principais tipos de toque: *legato* e *staccato*. Foram criados exercícios de aquecimento para o desenvolvimento das habilidades, cinco utilizando o toque *legato* e quatro para o toque *staccato*. A sugestão é que todos esses exercícios sejam realizados como parte de uma rotina diária de estudos, com o objetivo de construir fundamentos técnicos e musicais sólidos para futuras performances. Uma vez dominados os exercícios, cinco estudos foram escritos visando a aplicação, de forma musical, dos conceitos técnicos memorizados nos exercícios, sendo dois para toque *legato*, dois para toque *staccato* e um combinando os dois tipos de toque. A seguir, são trabalhadas questões relacionadas ao desenvolvimento do controle de dinâmicas (capítulo 18) e ao estudo e a aplicação dos acentos (capítulo 19).

Um dos fundamentos técnicos que mais gera dúvidas nos estudantes está relacionado ao baquetamento, ou seja, a forma como o instrumentista organizará a sequência dos toques nos tímpanos (manulação). Por exemplo, D-E-D-E, ou E-D-E-D, ou D-E-D-D, ou E-D-E-E (sendo “D” o toque com a mão direita e “E” o toque com a mão esquerda). Por esse motivo, o capítulo 20 foi desenvolvido procurando demonstrar possibilidades e propondo

exercícios que estimulem a prática dessa ferramenta, utilizando 2, 3 e quatro tímpanos. Algumas questões performáticas sobre baquetamento são discutidas utilizando como exemplo obras importantes da música de concerto, entre elas o *Concerto para Violino em Ré Maior*, de Beethoven, e a *Sinfonia N° 1*, de Brahms.

Para qualquer instrumentista, saber sustentar uma nota longa com qualidade é primordial, e para o timpanista não pode ser diferente. Por esse motivo, o capítulo 21 aborda aspectos técnicos relacionados ao rulo⁵. São apresentados diversos conceitos técnicos e musicais através de textos, imagens, vídeos e exercícios, que guiarão o estudante ao entendimento dessa técnica. Foram desenvolvidos dezenove exercícios que guiarão o estudante a praticar o rulo em diversas durações, dinâmicas e densidades das peles. Ao final desse processo, três estudos são propostos para que os conhecimentos adquiridos possam ser aplicados de maneira musical. O capítulo 22 é dedicado à técnica do abafamento⁶. Nesta seção, são demonstradas as posições da mão para um abafamento eficiente e apresentadas/discutidas algumas questões musicais relacionadas aos abafamentos rítmico e harmônico. Um exercício prático contendo diversas possibilidades de treinamento para o abafamento foi escrito, tendo como objetivo desenvolver e estimular uma técnica adequada e eficiente.

Saber utilizar os pedais de maneira consciente e eficiente é requisito básico para tocarmos grande parte do repertório escrito para os tímpanos, seja ele orquestral ou solo. É fundamental desenvolver habilidades físicas e mentais que proporcionarão tranquilidade, fluidez e segurança na nossa performance. As trocas de afinação nos tímpanos devem funcionar da mesma forma que um contrabaixista realiza as trocas de afinação no seu instrumento. Ou seja, de forma orgânica e sem “sofrimento”. Com base nessa citação, o capítulo 23 abordará questões relacionadas ao desenvolvimento do uso dos pedais, utilizando diversos exercícios autorais para a sua prática consciente. A partir desse ponto é desejado que o estudante já consiga tocar o instrumento enquanto realiza o movimento dos pedais. Inicialmente, são propostos quatro exercícios, cada um trabalhando o movimento do pedal em um único tambor.

⁵ Rulo é o artifício usado para se prolongar o som em alguns instrumentos de percussão. Nos tímpanos, na grande maioria das vezes, o rulo é produzido pela sucessão de toques simples alternados. Eventualmente, em casos específicos, o rulo utilizando toques múltiplos poderá ser empregado.

⁶ O abafamento é um aspecto técnico utilizado em diversos instrumentos de percussão que possuem grande sustentação sonora, como é o caso dos pratos, do vibrafone e dos tímpanos, por exemplo. O abafamento tem como finalidade melhorar e “clarear” ritmicamente os fraseados. No caso dos pratos a dois, o abafamento é realizado pressionando o instrumento contra a barriga. No vibrafone, o abafamento das teclas é feito através do uso do pedal, ou em alguns casos, com a utilização das próprias baquetas. Já nos tímpanos, o abafamento será feito pela pressão dos dedos contra a pele do instrumento.

O Exercício N° 1 propõe o trabalho de movimentação do pedal do tímpano de 26'', o Exercício N° 2 propõe o trabalho de movimentação do pedal do tímpano de 29'', o Exercício N° 3 propõe o trabalho de movimentação do pedal do tímpano de 32'' e o Exercício N° 4 propõe o trabalho de movimentação do pedal do tímpano de 23''. Com o objetivo de desenvolver e aprimorar a escuta e conseqüentemente a afinação, proponho a utilização de melodias conhecidas para os estudos, entre elas *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, e a primeira parte da melodia escrita por Ludwig van Beethoven no quarto movimento da *Sinfonia N° 9*, conhecida popularmente como *Ode to Joy*⁷, ou Ode à Alegria. No Exercício N° 5, proponho a aplicação da primeira parte dessa melodia utilizando apenas o tímpano de 26'' (figura 10).

Pedais - Exercício N° 5

Ode to Joy - tímpano de 26''

♩ = 72

Douglas Gutjahr

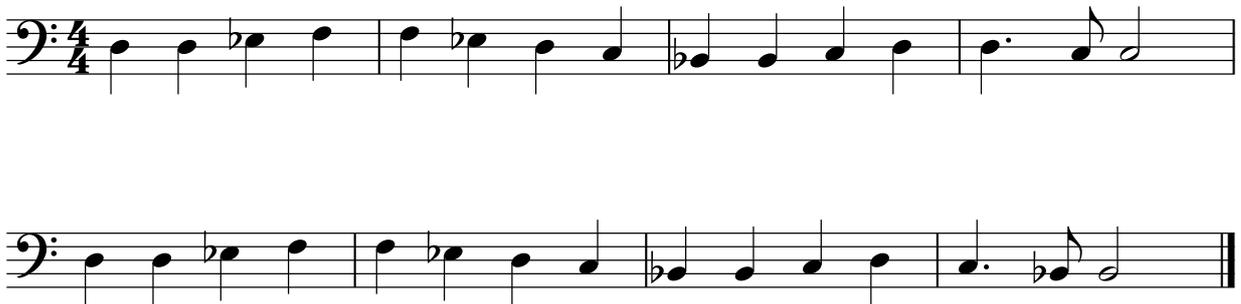


Figura 10: Melodia da música *Ode to Joy* utilizando apenas o tímpano de 26''.

No Exercício N° 6, transponho a melodia propondo a sua aplicação utilizando apenas o tímpano de 29'' (figura 11).

⁷ A Ode à Alegria (*An die Freude*) é um poema escrito pelo alemão Friedrich Schiller (1759-1805) em 1785 e publicado no ano seguinte na revista *Thalia*. Uma versão ligeiramente revisada foi publicada em 1808. É conhecido em todo o mundo por ter sido utilizado por Ludwig van Beethoven como texto da parte coral do quarto e último movimento da sua *Sinfonia N° 9*. O tema composto por Beethoven (mas sem as palavras de Schiller) foi adotado como Hino da Europa pelo Conselho da Europa em 1972, e posteriormente pela União Europeia.

Pedais - Exercício N° 6

Ode to Joy - tímpano de 29"

♩ = 72

Douglas Gutjahr

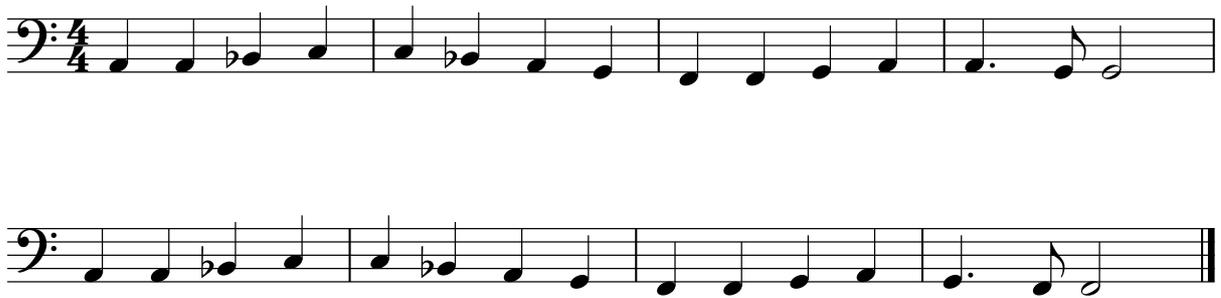


Figura 11: Melodia da *Ode to Joy* utilizando apenas o tímpano de 29".

No Exercício N° 7, propondo a aplicação da mesma melodia distribuindo as notas entre os tímpanos de 29", 26", e 23" (figura 12). Através das casas escritas sobre as notas, indico ao estudante em qual tímpano as notas deverão ser tocadas.

Pedais - Exercício N° 7

Ode to Joy - tímpanos de 29", 26" e 23"

(X - Bb - D - F)

Douglas Gutjahr

♩ = 72

The musical score consists of four staves of music in bass clef, 4/4 time. The melody is distributed across three timpani: 29", 26", and 23". The first staff shows the first two measures with durations of 26" and 23". The second staff shows the next two measures with durations of 29" and 26". The third staff shows the next two measures with durations of 26", 23", and 26". The fourth staff shows the final two measures with durations of 29" and 26".

Figura 12: Melodia da *Ode to Joy* distribuída entre os tímpanos de 29", 26" e 23".

No Exercício N° 8, propondo a aplicação da mesma melodia distribuindo as notas entre os quatro tímpanos (figura 13). Através das casas escritas sobre as notas, indico ao estudante em qual tímpano a(s) nota(s) deverá(ão) ser tocada(s).

Pedais - Exercício N° 8

Ode to Joy - tímpanos de 32", 29", 26" e 23"

(Bb - C - D - F)

Douglas Gutjahr

♩ = 72

The musical score consists of four staves of music in 4/4 time, with a tempo of 72 beats per minute. The key signature is B-flat major. The melody is distributed across four timpani sizes: 32", 29", 26", and 23". The durations for each staff are as follows:

- Staff 1: 26", 23", 26", 29"
- Staff 2: 32", 29", 26", 29"
- Staff 3: 26", 23", 26", 29"
- Staff 4: 32", 29", 26", 29"

Figura 13: Melodia da *Ode to Joy* distribuída entre os tímpanos de 32", 29", 26" e 23".

No Exercício N° 9, apresento uma proposta de estudo e execução da melodia da canção *Asa Branca*, aplicada nos tímpanos de 29" e 26" (figura 14).

Pedais - Exercício N° 9

Asa Branca - tímpanos de 29" e 26"

(X - G - D - X)

Douglas Gutjahr

♩ = 72

The musical score is written in bass clef with a 4/4 time signature and a tempo of 72. It consists of four staves of music. Brackets above the notes indicate the duration for which the melody should be played on a 29-inch or 26-inch timpani. The sequence of durations across the staves is: 29, 26, 29; 26, 29, 26; 29, 26, 29; 26, 29.

Figura 14: Melodia da canção Asa Branca aplicada nos tímpanos de 29" e 26".

E por fim, nos últimos quatro exercícios desse capítulo, proponho que o estudante pratique a troca de afinação durante os compassos de pausa utilizando uma trilha gravada ao vibrafone, como base harmônica. Essa trilha poderá ser acessada através de um link ou do *QR Code* que está disponibilizado na parte inferior de cada exercício. Sugiro que uma caixa de som ou um fone de ouvido seja utilizado para a reprodução da trilha, porém com um volume moderado, pois o som dos tímpanos precisará ser escutado com clareza e a afinação alterada de maneira silenciosa nos compassos de pausa dos tímpanos. Para cada troca de afinação, dois

compassos serão tocados com a nova harmonia, possibilitando que o estudante escute com atenção e faça o movimento do pedal até a nova nota proposta. Todo esse processo se assemelha ao que um profissional realiza quando está tocando em uma orquestra ou em grupos de câmara. Recomenda-se que todos esses estudos sejam feitos diariamente, até que o estudante se sinta confortável para realizar todas as trocas de afinação propostas nos exercícios.

Como sugestão, é mencionada a ideia de que esses exercícios possam ser praticados em forma de duo, fazendo com que o vibrafone seja tocado em tempo real. Essa prática dará ao estudante uma outra perspectiva do trabalho de afinação dos tímpanos. Embora as trilhas tenham sido gravadas utilizando o vibrafone, os exercícios também poderão ser tocados em outros instrumentos, como a marimba ou o piano, por exemplo. O link a seguir apresenta a trilha gravada para a execução do Exercício N° 10, e a figura 15 apresenta o PDF deste exercício.

Youtube: <https://youtu.be/CG7twBpD0d4>



Pedais - Exercício N° 10

(X - A - D - X)

Douglas Gutjahr

♩ = 60

The musical score consists of five systems, each with a Timpani (Timp.) and Vibraphone (Vib.) part. The tempo is marked as ♩ = 60. The key signature is one flat (B-flat major or D minor). The Vibraphone part is a continuous eighth-note accompaniment. The Timpani part features a sequence of pedal exercises: (X - X - D - X), (X - X - E - X), (X - X - C - X), and (X - X - F - X). The fifth system shows a more complex exercise (X - X - D - X) with a melodic line in the Timpani part.

1
Tímpanos (X - X - D - X)
Vibrafone

5
Timp. (X - X - E - X)
Vib.

9
Timp. (X - X - C - X)
Vib.

13
Timp. (X - X - F - X)
Vib.

17
Timp. (X - X - D - X)
Vib.

Figura 15: Exercício N° 10, destinado ao trabalho dos pedais.

O capítulo 24 aborda questões relacionadas aos abafadores, o capítulo 25 aborda questões sobre as apoiaturas e o capítulo 26 tem como tema principal o *glissando*. A seguir, tendo como objetivo instruir e formar estudantes conscientes do processo de amadurecimento e aprendizado musical, o capítulo 27 fala sobre a importância do estudo de mesa. Nele, o estudante terá o primeiro contato com a obra musical, tendo a chance de conhecê-la sem se preocupar em tocar, mas sim, observando tudo o que o compositor expôs na partitura. O objetivo é que o estudante chegue ao instrumento com um mapeamento completo de todos os aspectos musicais envolvidos na composição, como por exemplo: fórmulas de compasso e suas variações, andamentos, dinâmicas, guias de afinação, guias de contagem, etc. A seguir, o capítulo 28 aborda questões relacionadas às terminologias estrangeiras e o capítulo 29 fala sobre os cuidados e manutenção com o instrumento.

O penúltimo capítulo (capítulo 30) tem como objetivo auxiliar o estudante a conhecer um pouco da literatura do instrumento, fornecendo uma lista com livros e obras importantes, sendo divididos em: livros de exercícios e estudos, teoria musical, literatura orquestral, peças solo, peças solo com acompanhamento de piano, concertos e repertório orquestral. Vale ressaltar que a lista mencionada é exemplificativa e almeja abarcar uma pequena fração de toda a literatura já escrita para o instrumento. Apesar disso, ela tem o potencial de contribuir de maneira significativa para a formação dos estudantes.

Finalizando o Guia (capítulo 31), foram escritos 10 estudos, sendo cinco para 3 tímpanos e cinco para 4 tímpanos, tendo por objetivo aplicar de forma musical todos os conceitos técnicos apresentados no decorrer do material pedagógico proposto. Destaco que esses estudos podem ser apresentados como peças em recitais e concertos e representam o fechamento de um grande processo de estudos proposto ao longo do Guia.

A versão completa do Guia poderá ser acessada no site do PROMUS ou através do *QR Code* abaixo:



3.1 APLICAÇÃO DO GUIA COM ALUNOS

Com o objetivo de colocar em prática todos os exercícios e textos criados para o Guia, o material foi impresso e disponibilizado aos meus alunos do projeto *Musicarium*⁸ no mês de fevereiro de 2023⁹. Durante seis meses os alunos realizaram o estudo do material e um importante diálogo foi criado, possibilitando que eventuais ajustes e correções fossem feitos, e que relatos e impressões iniciais fossem trazidas à tona. Na segunda aula, após a entrega do material, recebi o seguinte comentário de um dos alunos: “Parecia que, ao ler cada palavra e frase, era como se estivesse ao meu lado explicando todas as técnicas dos tímpanos. Pra mim, isso é um extraordinário estímulo para que possamos ter mais vontade e total interesse em aprender mais sobre o instrumento. Desse jeito o Guia não se torna chato, mas cada vez mais intrigante, além de ser extremamente completo (com imagens, fontes e links)”. Esse comentário me fez perceber que os objetivos buscados/definidos/traçados durante a produção do Guia haviam dado sinais de alcance. As figuras 16 e 17 apresentam momentos de trabalho do Guia com alunos do projeto *Musicarium*.

⁸ *Musicarium* é um centro de formação de orquestras localizado na cidade de Joinville, em Santa Catarina. Tem como propósito desenvolver jovens talentos, investindo na educação e na cultura musical humanista e de excelência. Desde 2022, atuo como professor de percussão nessa instituição.

⁹ Destaco que todos os alunos que testaram os exercícios/estudos presentes no Guia confirmaram a sua anuência em participar da etapa experimental da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O modelo deste termo, que está apensado ao final da dissertação, prevê que os alunos autorizaram a menção aos seus nomes e o uso de suas imagens no corpo do trabalho.



Figura 16: Aula de Tímpanos utilizando o Guia como material de referência. Aula realizada no dia 15 de maio de 2023. Fonte: o autor.



Figura 17: Aula de Tímpanos utilizando o Guia como material de referência. Aula realizada no dia 23 de maio de 2023. Fonte: o autor.

3.2 O PRIMEIRO CONTATO DE PROFESSORES E PERCUSSIONISTAS COM O PROTÓTIPO DO GUIA.

Organizar um Guia para Tímpanos foi uma tarefa que demandou muitas horas de trabalho, estudo e concentração. Conceituar e organizar os capítulos de maneira coerente, escolhendo as palavras e os exemplos mais adequados foi um processo de grande aprendizado. Por mais convicção das ideias adotadas para a escrita dos temas abordados, ouvir opiniões, críticas e sugestões de outros profissionais foi de extrema importância para que o material entregue ao final do curso estivesse revisado e sem equívocos textuais, fornecendo aos futuros leitores um material com qualidade. Foram convidados para participar desta etapa de revisão o timpanista Pedro Sá e os percussionistas Diego Silveira e Gabriel dos Santos Moraes.

A primeira cópia em formato digital (PDF) foi entregue ao timpanista Pedro Sá (1973-) no dia 20 de abril de 2023. Doutor e Mestre em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, desde 2007 é Professor de Percussão da Escola de Música da UFRJ. Ao longo de 18 dias de leitura do material, diversas observações e sugestões foram realizadas por Pedro com relação à escrita do material, muitas das quais foram aceitas e aplicadas na versão final/definitiva do Guia. Entre elas, estão a necessidade de correção textual sobre a explanação do ajuste de tensão da mola do pedal, no capítulo 3 do Guia. Pedro apontou uma questão importante sobre a palavra parafuso, que foi substituída pela palavra peça, evitando assim, uma possível confusão com o parafuso de afinação (tarraxa). Outra questão apontada por Pedro refere-se à importância de uma pequena explanação sobre a necessidade de existir uma folga para ajustes de afinação entre a nota mais grave e a mais aguda de cada tímpano (capítulo 10 do Guia), observação que não havia sido inserida originalmente no texto. Ambos comentários foram discutidos e avaliados, fazendo com que o texto final fosse readequado.

A primeira cópia impressa do protótipo do Guia foi entregue no dia 26 de abril de 2023 para o percussionista Diego Silveira (1975-), Doutor em composição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e percussionista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA). Após 10 dias, o material foi devolvido contendo algumas sugestões ortográficas e alguns apontamentos relevantes, como por exemplo esse apresentado na figura 18, sobre a ressonância simpatética, cuja palavra estava escrita de forma equivocada, sendo corrigida para o termo correto (simpática) e ganhando uma nota de rodapé.

pedal de forma ascendente e rápida, ou seja, partindo do ponto mais grave do pedal até você ouvindo a afinação do tímpano atingir a nota desejada, o tímpano vibrará com maior intensidade devido a ressonância **simpatética**. Caso você tenha ficado na afinação, repita o processo. De maneira que o sistema de pedal de ação balanceada por ação descendente do pedal é mais eficiente para a

isso é
simpatética!

Figura 18: Questão apontada por Diego Silveira na sua leitura do Guia.

A segunda cópia impressa do protótipo do Guia foi entregue no dia 02 de maio de 2023 para o percussionista Gabriel dos Santos Moraes (1999-), Bacharel em Percussão pela Universidade Estadual Paulista - UNESP e percussionista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA). Após 14 dias, o material foi devolvido contendo algumas sugestões ortográficas e alguns apontamentos relevantes, como por exemplo o demonstrado na figura 19. A palavra “importante” foi discutida, reavaliada e suprimida no texto definitivo.

Alguns maestros dão liberdade para o timpanista substituir o rulo inicial por uma pequena cadência. Um exemplo disso está na versão do **importante** maestro Nikolaus Harnoncourt com a *Royal Concertgebouw Orchestra*, de Amsterdã. O link abaixo dá acesso ao áudio dessa gravação.

Me parece um adjetivo
"pessoalizado", por mais
que o termo, em si,
não parece

Figura 19: Questão apontada por Gabriel na sua leitura do Guia.

3.3 SOBRE O PROCESSO DE GRAVAÇÃO DOS ÁUDIOS E VÍDEOS

No dia 29 de agosto de 2023, concluí a organização dos trechos musicais e explicativos a serem gravados em vídeo, bem como a organização das fotos definitivas que foram inseridas no Guia. Todos os pontos foram mapeados utilizando suas respectivas páginas como referência (figura 20) e um roteiro para as filmagens também foi desenvolvido (figura 21). Essa estruturação deixou a gravação muito mais dinâmica e eficiente.

- Registrar os passos passo a passo p/ discrição *
- Vídeos a serem gravados
- Movimento do punho com a bolinha (p. 114)
 - Letras e, o, f (Toque Legato) p. 124
 - Letras A, B, c, d (Toque Staccato) p. 133
 - Acento Legato - Exerc. N: 1 - 1ª x D 2ª x E, 3ª x PEDE p. 147
 - Acento Staccato - Exerc. N: 2 - completo p. 150 (Gravar em 1:110)
 - Letras l, j, k, l - Cruzamentos (p. 160) (tocar 4x cada letra)
 - Rub. de, exemplos A, B, C (p. 212)
 - Figura 137 (p. 220)
 - Figura 138 (p. 220)
 - Figura 141 (p. 221)
 - Rubris Exerc. N: 5 (p. 232)
 - " Exerc. N: 6 (p. 232)
 - " Exerc. N: 7 (p. 233)
 - " " N: 8 (p. 234)
 - " " N: 9 (p. 235)
- * Distâncias
• Medidas
• Posições
- Gravar com o metrônomo

Figura 20: Trecho do mapeamento dos vídeos finais gravados no Guia. Fonte: O autor

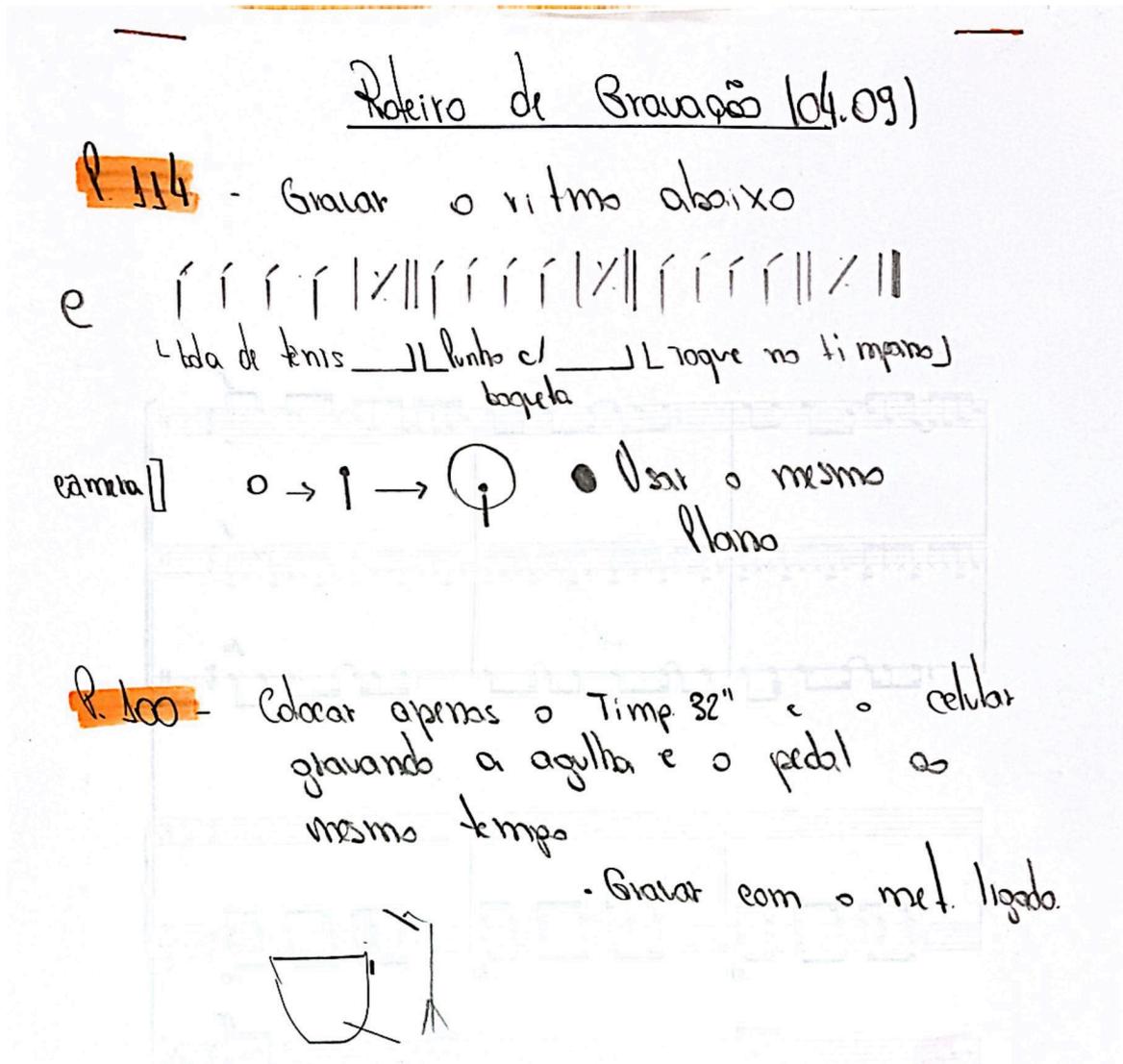


Figura 21: Trecho do roteiro desenvolvido para a gravação dos vídeos do Guia. Fonte: O autor

O link a seguir dá acesso ao vídeo previsto no roteiro apresentado na figura acima (e assinalado em laranja como P. 114). Nele, demonstro o movimento do punho utilizando uma bola de tênis.

Youtube: <https://youtube.com/shorts/FzrRc3j6Jt4>



A necessidade de reclusão e afastamento social durante o período de pandemia da COVID-19 me motivou a aprender os processos de gravação de áudio e vídeo, bem como os processos de edição. Entre os meses de abril de 2020 e março de 2021 realizei a gravação no meu *home studio*, como forma de treinamento, de diversas obras autorais, arranjos e obras de outros compositores. Esse processo de aprendizado foi um importante passo profissional e possibilitou que todos os vídeos contidos no Guia fossem gravados e/ou editados por mim.

As gravações das versões definitivas dos vídeos de demonstração inseridos no Guia aconteceram no dia 04 de setembro de 2023, na Casa da OSPA, em Porto Alegre. Os equipamentos utilizados foram: 2 microfones da marca *Arcano*, modelo *Am-stu-1 C* (figura 22), uma placa de áudio da marca *Focusrite*, modelo *Saffire Pro 14* (figura 23) e um MacBook Air com processador 1,8 GHz Intel Core i5. Para a gravação foi utilizado o programa GarageBand versão 10.3.2.



Figura 22: Microfone *Arcano*, modelo *Am-stu-1 C* utilizado na captação dos áudios para os vídeos. Fonte: O autor



Figura 23: Placa de áudio da marca *Focusrite*, modelo *Saffire Pro 14*. Fonte: O autor

Após a realização de diferentes testes durante a gravação, identifiquei que o melhor resultado sonoro foi obtido através do posicionamento dos microfones entre os tímpanos de 32” e 29” e 26” e 23”, estando os dois microfones a uma distância de 55 cm das peles/aros e de 1,30 metros entre si (figura 24). É importante mencionar que, nas gravações em que utilizei apenas um tímpano, os microfones foram reposicionados em direção a pele do mesmo.



Figura 24: Posicionamento dos microfones utilizados durante as gravações dos vídeos demonstrativos. Fonte: O autor

Os tímpanos utilizados são da marca *Adams*, modelo *Professional II*. As peles são da marca *Remo*, modelo *Renaissance | Hazy* (figura 25). As baquetas utilizadas foram das marcas *Kato* (modelo *Mahler 14S*) e *Iñaki Sebastian* (um par *hard* modelo *Jesús Porta* reencapado com tecido e um par *soft* com o encapamento original), demonstradas na figura 26.



Figura 25: Marca e modelo da pele utilizada nas gravações do Guia. Fonte: O autor



Figura 26: Baquetas utilizadas na gravação dos vídeos finais. Fonte: O autor

Para a criação dos exemplos musicais e das partituras, utilizei o programa Sibelius. As imagens foram editadas utilizando o programa *Keynote* e os vídeos foram editados usando os programas *Imovie* e *InShot*.

As fotos do Guia foram feitas por mim, utilizando um Iphone 11, da marca Apple.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário musical brasileiro carece de materiais que estimulem e ajudem os percussionistas/timpanistas a buscar uma formação e um aperfeiçoamento mais sólidos nos tímpanos. Por mais que os materiais oriundos de outros países contribuam em grande escala para o estudo do instrumento, poucos possuem textos e explicações que possibilitem aos estudantes um entendimento mais consciente sobre a real noção de como estudar e do que se esperar ao final de cada estudo. A construção dos capítulos e dos exercícios propostos no Guia foram elaborados e estruturalmente organizados de forma progressiva, estimulando, assim, que o estudante não pule etapas fundamentais para o seu processo de aprendizagem, tendo em vista a importância dos estudos de base para a sua formação.

Acredito que esse trabalho poderá contribuir concretamente para o desenvolvimento musical nacional, impactando de forma direta na organização e no direcionamento dos estudos por parte dos estudantes, suprindo, em parte, esta grande lacuna bibliográfica e pedagógica identificada no cenário brasileiro do ensino e aprendizagem do instrumento. Vivencio, com grande frequência, equívocos de escrita nas partituras para tímpanos realizados por compositores e arranjadores que muitas vezes desconhecem o real funcionamento do instrumento. Por esse motivo, acredito também que o Guia poderá ser usado por todos os profissionais que desejam entender melhor o funcionamento e as possibilidades técnicas e sonoras dos tímpanos.

Gostaria de finalizar esse trabalho citando algumas palavras do professor António Sampaio da Nóvoa, sobre um pensamento que me acompanhou durante todo o processo de pesquisa e criação do Guia Prático para Tímpanos:

Hoje em dia impõe-se cada vez com maior evidência: que os professores não são apenas consumidores, mas são também produtores de materiais de ensino; que os professores não são apenas executores, mas são também criadores e inventores de instrumentos pedagógicos; que os professores não são apenas técnicos, mas também profissionais críticos e reflexivos. De facto, não há ensino sem renovação permanente dos meios pedagógicos, sem uma concepção de novos materiais (...) os professores encontram-se diante de uma atividade constante de produção e invenção (Nóvoa, 2002, pp. 36-37).

REFERÊNCIAS

BOUDLER, John Edward. **Música erudita brasileira para percussão**. São Paulo, 1987. Tese (Livre Docência). Instituto de Artes – UNESP.

CARDOSO, André. **A Música na corte de D. João VI**. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2008.

CARROLL, Raynor. **Exercises, etudes and solos for the timpani**. Califórnia: Batterie Music Publications, 2001.

CORRÊA, Eliezer Alves. **Excertos orquestrais para tímpanos no repertório brasileiro**. Rio de Janeiro: Bubuia, 2022.

DELÉCLUSE, Jacques. **Trente études pour timbales**. Paris: Alphonse Leduc & Cie, 1970.

FIRTH, Vic. **The solo timpanist – 26 etudes**. New York: Carl Fischer, 1963.

FIRTH, Vic. **Snare drum method – Book 1 – Elementary**. New York: Carl Fischer, 1967.

FRIESE, Alfred e LEPAK, Alexander. **A complete method for timpani**. New York: Belwin Inc., 1954.

FRUNGILLO, Mário David. **Dicionário de Percussão**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

GIANESELLA, Eduardo Flores. **Percussão orquestral brasileira: problemas editoriais e interpretativos**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

GIANESELLA, Eduardo Flores. Entrevista concedida por Eduardo Flores Giancesella especialmente para a presente dissertação. [Entrevista cedida a] Douglas Gutjahr. **Videoconferência realizada no dia 20 de outubro de 2022, através da plataforma Google Meet**. Porto Alegre, 2022.

GOODMAN, Saul. **Modern method for tympani**. New York: Mills Music, 1948.

HASHIMOTO, Fernando. **Os Tímpanos no repertório brasileiro solo e orquestral**. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2020.

HOCHRAINER, Richard. **Etüden für timpani**. Heft 1/Heft 2/Heft 3. Viena: Ludwig Doblinger (Bernhard Herzmannsky), 1958.

KNAUER, Heinrich. **85 Übungen für pauken**. Leipzig: Friedrich Hofmeister Musikverlag, 1983.

MAX, Randy. **Orchestral excerpts for timpani**. Pennsylvania: Theodore Presser Company, 2010.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PADOVANI, José Henrique e FERRAZ, Silvio. Proto-história, evolução e situação atual das técnicas estendidas na criação musical e na performance. **Música Hodie**, Goiás, v. 11, n. 2. p. 1-12, 2011.

PETERS, Mitchell. **Fundamental method for timpani**. New York: Alfred Music, 1993.

RAY, Sonia. **Pedagogia da performance musical**. Tese (Pós-doutoramento) apresentada a Comissão Especial de Avaliação convocada pela Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para a progressão de Professora Associada Nível IV para Professora Titular. Goiânia, 2015.

ROCHA, Leonardo Perissé; SHOLL-FRANCO, Alfred. Memória motora: por que nunca esquecemos como andar de bicicleta? **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 158-161, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000300018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 fev. 2023.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara**. Editora Pró-Percussão. 1996.

TARCHA, Carlos. **Técnica de duas baquetas para teclados de percussão**. Tese (Mestrado em Música) – Curso de Pós-Graduação, Escola de Comunicações em Arte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997.

TRALDI, Cesar. **Exploração tímbrica em composição para tímpanos solo**. Revista dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Artes IARTE/UFU. Uberlândia, 2017.

SÁ, Pedro Paiva Garcia. **Tímpanos: aspectos históricos, recomendações para a escrita do instrumento e sugestões interpretativas para obras de Dimitri Cervo e Samuel Peruzzolo-Vieira**. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

SÁ, Pedro Paiva Garcia. Entrevista concedida por Pedro Paiva Garcia Sá especialmente para a presente dissertação. [Entrevista cedida a] Douglas Gutjahr. **Entrevista realizada entre os meses de abril e maio de 2023 através do aplicativo WhatsApp**. Porto Alegre, 2022.

VALLE, Danilo. Entrevista concedida por Danilo Valle especialmente para a presente dissertação. [Entrevista cedida a] Douglas Gutjahr. **Videoconferência realizada no dia 21 de outubro de 2022, através da plataforma Google Meet**. Porto Alegre, 2023.

WOUD, Nick. **Symphonic studies for timpani**. Holland: De Haske Publications, 1999.

WIKIPEDIA. Wikipedia – A enciclopédia livre, [s.d.]. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Ode_to_Joy. Acesso em: 06 de nov. de 2023.

WRIGHT, Ian. **Graded music for timpani**. England: Associated Board of the Royal Schools of Music, 1990.

APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM (PROFESSORES)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, brasileiro(a),
portador(a) do RG n.º _____, inscrito(a) no CPF sob
o n.º _____, residente na Rua
_____, n.º _____, na cidade de
_____, do estado de
_____.

AUTORIZO o uso da minha imagem e de elementos textuais mencionados durante as entrevistas realizadas para o trabalho de pesquisa do Mestrado Profissional em Música da UFRJ (PROMUS), tendo como pesquisador Douglas Gutjahr, portador do RG de nº 3688371 e inscrito no CPF sob o número 036.574.099-39. A presente autorização abrange uso de fotos, áudios e vídeos e é concedida à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através de sua Escola de Música, a título gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade sem caráter comercial, seja para uso publicitário, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e internacional, por prazo indeterminado. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora autorizada ou a qualquer outro.

Local e data:

Assinatura:

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM (DISCENTES)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, brasileiro(a), portador(a) do RG n.º _____, inscrito(a) no CPF sob o n.º _____, residente na Rua _____ n.º _____, na cidade de _____, do estado de _____.

AUTORIZO o uso da imagem do(a) meu/minha filho(a)

_____, portado(a) do RG nº _____ no trabalho de pesquisa do Mestrado Profissional em Música da UFRJ (PROMUS), tendo como pesquisador Douglas Gutjahr, portador do RG de nº 3688371 e inscrito no CPF sob o número 036.574.099-39. A presente autorização, abrange uso de fotos, áudios e vídeos e é concedida à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através de sua Escola de Música a título gratuito, abrangendo inclusive a licença a terceiros, de forma direta ou indireta, e a inserção em materiais para toda e qualquer finalidade sem caráter comercial, seja para uso publicitário, jornalístico, editorial, didático e outros que existam ou venham a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e internacional, por prazo indeterminado. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem ora autorizada ou a qualquer outro.

Local e data:

Assinatura:
